A presente tese de doutorado em Informação e Comunicação em Saúde é resultado de uma pesquisa multidimensional que tem como objetivo analisar os discursos de mulheres usuárias de crack sobre si, bem como das campanhas nacionais de combate ao crack e dos profissionais de saúde do Consultório na Rua (CR) de Juiz de Fora – MG sobre essas mulheres.

Locais de entrevista: na fila de atendimento do CR e na casa de passagem de Juiz de Fora | Entrevistadas: 08 (oito) - **Você teria como extrair aspas das entrevistas (a identificação seria apenas "mulher, branca, X anos, casada/solteira, moradora de rua (ou em casa)", para ilustrar a matéria? Não entendi. Poderia explicar?**

Nas conversas com as mulheres, foram abordados temas que iam desde o primeiro contato com o uso do crack até suas aspirações para o futuro. Já com os profissionais do CR, a discussão girou em torno do primeiro contato com as usuárias, do acolhimento e do tratamento oferecido para mitigar os danos causados pelo uso do crack e a visão desses profissionais sobre elas - **Quantos profissionais? -. As campanhas nacionais de combate ao crack foram analisadas para entender como as mulheres usuárias são percebidas por quem faz essas políticas públicas - vc teria a relação das campanhas?.**

**Ao total consegui entrevistar quatro profissionais dos seis que compõe a equipe do Consultório na Rua de Juiz de fora: uma enfermeira, uma técnica de enfermagem, uma assistente social e um médico.**

**As campanhas de combate e prevenção ao uso do crack tiveram como objetivo entender como essas mulheres são retratadas nessas campanhas, se eles tiveram acesso previamente a essas campanhas,**

**se elas se reconheciam ou não nos discursos ali presentes e a opinião delas sobre o conteúdo das campanhas.**

**As campanhas elencadas foram àquelas que estavam ligadas ao governo federal, por ter circulação nacional. Foram elas a campanha de 1998 (Drogas, nem morto!), 2009 (Crack, nem pensar!), 2013 (Crack, é possível vencer), 2019 ( Você nunca será livre se escolher usar drogas).**

As próprias usuárias tiveram a oportunidade de assistir a essas campanhas, as quais nunca haviam visto antes, e compartilharam suas opiniões, revelando as dissonâncias e ressonâncias entre as campanhas e a realidade vivida por elas. - v**c poderia divulgar os principais (podem citar até três) resultados de sua tese?**

**As mulheres usuárias de crack se identificaram, ao menos na hora do grupo focal, com os discursos das campanhas.**

**Ao longo do meu trabalho, desde a observação participante até às entrevistas etnográficas, pude perceber** **que** **o uso de crack e a situação de rua são consequências de problemas** **sociais, econômicos e relacionais mais profundos.**

**Entre os temas que mais as afligia estava a Maternidade. A queixa e o desejo de reaverem seus filhos era e é seu maior sonho.**

**Por fim, concluí que o uso de remédios controlados sem a devida fiscalização dos abrigos pode se tornar potenciais novos usos abusivos por parte das usuárias de crack, gerando ainda mais problemas de saúde, visto que não há uma política de redução de danos para pessoas que fazem o uso abusivo de remédios psiquiátricos controlados no Brasil.**

**Pelo seu Lattes, vi que vc navega entre o jornalismo e a psicanálise. Correto?**

**No meu primeiro ano de Doutorado concluí um curso básico de psicanálise freudiana, pelo EBEP/JF. A escuta de anos das minhas fontes jornalísticas, aliadas ao entendimento da psiquê humana pela escuta psicanalítica me proporcionaram escutas e entrevistas mais profundas com as mulheres entrevistadas. Atualmente sou psicanalista. A escuta das histórias de vida dessas mulheres, tanto aqui no Brasil, como no Uruguai me deixaram mais confortável para me autorizar como analista.**

**Por que abordar a relação entre as usuárias de crack, os profissionais do Consultório de Rua  as campanhas nacionais de combate ao crack?**

Porque seria uma maneira de entender a o ciclo de cuidado para com essas mulheres, desde a prevenção das campanhas até a abordagem e atendimento primário ao acolhimento delas. No entanto, ouvi-las foi a parte mais importante para entender como e se essas politicas públicas de saúde funcionam e estão em consonância com as demandas das mulheres usuárias. Eu chamo a análise de cada uma dessas esferas de tripé: Comunicação, Saúde e Discurso de si.

**Como foi essa troca com o professor Rossal e qual foi a contribuição dele em sua orientação?**

O professor Rossal, além de um profissional ímpar e referência na área de drogas no Uruguai, foi um supervisor muito cuidadoso e zeloso. A contribuição dele na minha pesquisa foi desde o afeto em me buscar no aeroporto, na minha chegada a Montevidéu, até compartilhar bibliografias para minha pesquisa, conhecimento multidisciplinar, orientações periódicas, críticas construtivas e caminhadas etnográficas pelo centro da cidade. Aprendi muito sobre antropologia, sobre o tempo do outro, sobre a paciência do etnógrafo e sobretudo sobre a sua ética. Me senti, com a professora Kátia e Rossal como meus orientadores, apta para outras oportunidades em campo.